

Seminário

Reabilitar betão com inovação é o mote do GECORPA

A Ordem dos Engenheiros e o Grémio do Património associaram-se para organizar um seminário com vista à apresentação de técnicas inovadoras e vantajosas para a reabilitação estrutural de edifícios em betão. Para Vítor Córias, urge capitalizar a reabilitação através de uma maior exigência qualitativa e de formação por parte dos materiais e dos intervenientes, respectivamente

Pedro Cristino

pcristino@construir.pt

A sede da Ordem dos Engenheiros (OE), em Lisboa, foi palco do seminário “Técnicas Não Tradicionais de Reabilitação Estrutural do Betão Armado”, uma iniciativa apadrinhada pelo presidente do Grémio do Património (GECORPA), Vítor Córias, e que contou com a participação de vários especialistas, de onde se destaca Júlio Appleton, engenheiro da A2P e professor do Instituto Superior Técnico. Organizado pela Especialização em Estruturas da Ordem dos Engenheiros e pelo GECORPA, este evento tinha em vista a divulgação das técnicas não tradicionais de intervenção em estruturas de betão armado que se apresentam como “mais promissoras”. A organização afirmou, em comunicado que, “mesmo nos casos em que a integridade de uma estrutura de betão armado não é posta em causa por uma insuficiente durabilidade, é muitas vezes necessário intervir para a adaptar a novos usos ou a novos requisitos de desempenho”. Segundo a OE, apesar das tecnologias mais avançadas não constituírem, necessariamente, as soluções mais adequadas, estas poderão contribuir, frequentemente, “para soluções de reabilitação estrutural mais eficazes, mais económicas e menos intrusivas”, tendo sido esse o foco do seminário.

Reabilitar com qualidade

“Nesta área, como acontece com a construção nova, é preciso uma grande recolha de informação para preparar as intervenções e, portanto, há essa nova área de negócio que são as inspeções e os



© tujas66 - Fotolia.com

Para Vítor Cóias, um sector “tão importante” como é o da construção deveria ter, na sociedade, um papel “mais consentâneo com o que são os reais interesses do país, passando para segunda prioridade os interesses que são meramente corporativos”

ensaios”, começou por introduzir Vítor Cóias, destacando também a área de materiais especificamente vocacionados para a reabilitação. Nas palavras do seu presidente, o Grémio do Património concentra três grandes objectivos, que consistem “no primado da reabilitação do edificado e da infra-estrutura, a valorização dos centros históricos e do património cultural construído - os imóveis que constituem os monumentos e os edifícios históricos - como forma de caminharmos para um desenvolvimento que seja sustentável”. O segundo grande objectivo relaciona-se com a qualidade das intervenções no campo da reabilitação. “É mais difícil, no geral, reabilitar construções existentes, do que construir de novo”, afirmou Cóias, apontando a “maior exigência técnica” patente nestas intervenções, o que implica “uma maior exigência de qualificação das empresas e dos profissionais que trabalham nestas áreas”. “Por isso, o GECORPA tem como segundo objectivo batalhar pela qualidade das intervenções” e, nesse sentido, o Grémio procura “difundir as boas práticas e procura contribuir em acções de formação”. “Contribuir para a revelação do sector da construção” constitui-se como o terceiro grande objectivo da actividade do Grémio do Património, com base na “importância do papel do sector na economia e na sociedade que precisa de ser objecto de uma grande reflexão”. Para Vítor Cóias, um sector “tão importante” como é o da construção deveria ter, na sociedade, um papel “mais consentâneo com o que são os reais interesses do país, passando para segunda prioridade os interesses que são meramente corporativos”.

Melhor gestão do património construído

“Assistimos presentemente a uma clara mudança de paradigma no

sector da construção”, declarou Vítor Cóias, referindo que existe menos construção nova e mais manutenção das construções existentes, o que apela “para conhecimentos que são, para a maior parte dos profissionais das empresas, novos”, e que são divulgados em iniciativas como seminários. Por outro lado, assiste-se também a uma mudança do que é “o conceito do papel do próprio engenheiro civil”, na medida em que a engenharia civil “é mais do que construção”. Para Cóias, a construção é “apenas uma das áreas da engenharia civil”, tendo o engenheiro referido algumas noções presentes na Sociedade Americana de Engenharia Civil, mais específica, no código de ética desta sociedade. “Os engenheiros civis defendem e promovem a integridade, honra e dignidade da profissão de engenheiro, usando o seu conhecimento e competências para melhoria do bem estar humano e do meio ambiente”, citou o engenheiro, explicando que “isto não passa por mais construção”, mas sim “até por uma maior contenção da construção nova e uma melhor gestão daquilo que já está construído”.

Maior exigência em termos de qualificação

Relativamente às estruturas de betão armado, Cóias ressaltou a importância do betão armado como material estrutural, explicando que “a maior parte dos edifícios que se construíram no século passado utilizaram a tecnologia do betão armado e, portanto, são, pelas mais variadas razões, pela simples degradação ou porque estão sujeitos a novos programas de utilização, a novas solicitações ou até merecendo um melhor conhecimento das acções a que estão sujeitos, alvos de intervenções de reabilitação ou de reforço, com vista a dotá-las de uma capacidade de resistirem melhor às acções de que estão sujei-

Seminário

tos". Segundo o engenheiro, a escolha de uma tecnologia de intervenção deve obedecer "à sua adequabilidade e pela eficácia com que resolve os problemas" em causa. Contudo, as tecnologias mais avançadas "podem permitir resolver os problemas utilizando menos recursos, utilizando menos mão de obra menos qualificada, e recorrendo a mão de obra qualificada, utilizando materiais e tecnologias mais avançadas e, com isso, obtendo valor acrescentado nas intervenções que fazem as empresas desta área". Contudo, as tecnologias mais avançadas colocam "uma exigência relevante que é o facto de requererem uma maior qualificação, quer das empresas, quer dos profissionais" chamados a executar as intervenções, o que obriga a uma maior exigência por parte de quem projecta e por parte dos próprios donos de obra. "Há, portanto, aqui, a necessidade de se contrariar o facilitismo e a improvisação que muitas vezes impera no nosso sector", concluiu o presidente do GECORPA. ■

© Vardasca - Fotolia.com

